

Realidade ou ficção científica?

Dizem que “de médico e de louco, todo mundo tem um pouco”. Esse antigo ditado popular pode ser adaptado aos dias de hoje: “de médico, de informático e de louco, todo mundo tem um pouco”, pois todas as pessoas se consideram conhecedoras das tecnologias da informação. Realmente, trata-se de um assunto fascinante, quase a concretização dos filmes de ficção científica, que tanto apaixonam as pessoas. O perigo está na criação de expectativas irreais do que a informática pode e deve fazer.

Há três anos, foi publicada uma reportagem com o alarmante título “Porque se torra tanto dinheiro com tecnologia”, destacando que houve muito investimento em Tecnologia da Informação (TI), sem o retorno correspondente.

Uma leitura apressada da matéria pode passar a idéia de que se houve muito investimento deve haver muito resultado ou, pior ainda, de que é bobagem investir em Tecnologia da Informação.

Neste ano, a imprensa já publicou outras tantas reportagens, nas quais destaca o impacto do comércio eletrônico (e-commerce) na nova realidade econômica, observando que quem não toma consciência deste instrumento pode ficar para trás.

Mais uma vez, uma interpretação precipitada desses textos pode levar à conclusão de que o comércio via Internet é o caminho inexorável pelo qual deverão passar todas as empresas, tudo mais estando superado. Todos estes artigos são muito

bons, interessantes e elucidativos. Mas, afinal de contas, o que se pode e deve esperar da TI em relação ao desempenho das empresas?

Nem o foco exclusivamente no retorno dos investimentos, nem a crença de que há um único caminho inevitável constituem abordagens adequadas para a questão da

Informação nas organizações. Em linhas gerais, eficiência significa fazer bem as coisas, enquanto eficácia significa fazer as coisas certas. Ser eficaz em TI significa utilizá-la para alavancar o negócio das empresas.

A análise do investimento em Tecnologia da Informação, muitas vezes, é feita sob a exclusiva ótica da eficiência, enquanto que somente uma abordagem visando a eficácia permite que a empresa obtenha resultados significativos.

O comércio eletrônico veio para ficar. Se isto será uma revolução nos negócios ou se vai se firmar como um novo canal de transações comerciais significativo, somente o tempo vai dizer.

Cada empresa deve buscar seu caminho, sua estratégia de Tecnologia da Informação devidamente alinhada com sua estratégia de negócio. Não se trata de seguir modismos, mas de explorar oportunidades e

novas potencialidades que a TI disponibiliza, com critério, planejamento e visão estratégica.

Fernando José Barbin Laurindo é diretor executivo da fundação Vanzolini, professor assistente do departamento de Engenharia de Produção e membro do Grupo de Tecnologia da Informação da Escola Politécnica da USP.



TI. Não é o quanto se gasta e sim como se gasta que vai propiciar melhores resultados, e há várias estratégias possíveis para a Tecnologia da Informação.

A estratégia da TI deve estar alinhada com a estratégia definida para o negócio da empresa e este alinhamento, que varia de empresa para empresa, pode ser executado de diferentes maneiras para um mesmo ramo de negócio.

O conceito de eficácia é muito útil para a compreensão do papel da Tecnologia da